

Seis mil eleitores registam-se diariamente

● Em Niassa e Manica o processo continua a decorrer normalmente

Pelo menos seis mil pessoas, correspondendo a um por cento do total do eleitorado previsto em Gaza (cerca de 600 mil eleitores), registam-se diariamente nos diversos centros de recenseamento em funcionamento desde o passado dia 1 de Junho corrente naquela província.

Este facto, constatado semana passada pelo Ministro da Justiça, Ossumane Aly Dauto, um dos membros do Executivo «mais e directamente envolvido» no processo de democratização do país, constituiu aquilo que fontes locais consideram «total participação» da população no censo para as eleições.

Aly Dauto, que sexta-feira regressou a Maputo, no final de uma visita de trabalho de alguns dias à província de Gaza, anotou durante a sua estada naquela região a forma positiva como está a decorrer localmente o registo eleitoral.

Em declarações à Informação no Xai-Xai, aquele governante reconheceu porém, a existência de problemas de ordem logística dentro do processo, garantindo, todavia, que os mesmos poderão ser solucionados proxima-mente, pois os órgãos centrais eleitorais e o Governo estão a trabalhar nesse sentido.

O Ministro da Justiça deslocou-se à província de Gaza para ali trabalhar no âmbito dos programas do seu sector e acompanhar o processo de registo eleitoral naquela região.

A província de Gaza registou já, de acordo com dados estatísticos divulgados na semana passada, mais de 60 mil eleitores, apesar de o processo não ter ainda começado no distrito de Chigubo, alegadamente ocupado pela Renamo.

EM NIASSA

Entretanto, informações sobre o censo apuradas telefonicamente a partir de Lichinga, pelo «Notícias», revelam que pelo menos até a passada sexta-feira 31 118 eleitores haviam sido registados nos diversos centros de recenseamento criados na província do Niassa.

Um jornalista do Emissor local da Rádio Moçambique revelou que Niassa conta com 29 postos de recenseamento, sete dos quais abertos na capital provincial, Lichinga, seis em Cuamba e os restantes 16 nas sedes distritais.

A fonte informou, entretanto, que no distrito de Mavago, sob controlo da Renamo, o recenseamento ainda não começou, embora existam já preparadas duas brigadas para ali dirigirem o processo. Aparentemente o atraso que se verifica no início do censo naquela zona relaciona-se com a falta de transporte para fazer deslocar as duas brigadas ao local.

O jornalista disse, aliás, que a falta de transporte e problemas de ordem logística bloqueiam também o curso normal da presente campanha noutras zonas da província, não obstante os esforços que estão sendo feitos para que nela se alcancem sucessos.

MANICA REGISTOU 35 MIL ELEITORES

Enquanto isso, perto de 35 mil cidadãos, com capacidade eleitoral

activa, registaram-se nas últimas duas semanas, na província de Manica, conforme soube o «Notícias» de Coutinho Rafael, director provincial-adjunto do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral naquela região.

De acordo com a fonte, apesar de persistirem algumas dificuldades relacionadas com a logística, transporte e finanças, o gráfico de eleitores que afluem aos centros de registo tende a subir gradualmente.

Dados estatísticos fornecidos ao nosso diário pelo sector de recenseamento do Departamento de Organização e Operações do STAE em Manica indicam que dos 69 postos criados na província, apenas estão a funcionar 57, encontrando-se os restantes 12 inactivos, devido a problemas relativos à inacessibilidade desses locais e ao reduzido efectivo de brigadistas. Os referidos postos estão localizados em Manica, Tambara, Guro, Mossurise, Machaze e Sussundenga.

Outras informações disponíveis indicam que em Macossa, zona sob controlo da Renamo, onde o processo arrancou tardiamente, foram já recenseadas cerca de 300 pessoas nos três postos ali instalados. A cifra, segundo a nossa fonte, aponta para um crescimento assinalável dos eleitores a registar.

O único problema para o processo local, segundo Coutinho Rafael, prende-se com a aguda fome ali persistente. A maior parte das pessoas com idade abrangida para o recenseamento não o pode fazer, devido à necessidade de terem que vasculhar o mato à procura de «malambe» e de outros frutos silvestres, para a sua sobrevivência, logo pela manhã. As populações estão assim mais preocupadas com a sua sobrevivência. Algumas organizações prometeram auxílio que até agora ainda não foi enviado.

Ainda de Macossa temos informações segundo as quais algumas escolas da região correm o risco de paralisarem as aulas, também devido à fome que grassa na região. Casos de óbitos por má-nutrição são frequentes no distrito entre a população adulta e infantil.

Quanto à questão dos transportes, Coutinho Rafael disse que estão a obter apoio por parte da Polícia da ONUMOZ (CIVPOL) em viaturas para o transporte de brigadistas, «kits» e outro equipamento de trabalho eleitoral. Paralelamente, o STAE provincial tem alugado viaturas a empresas privadas.

No tocante à alimentação, a situação mantém-se apreensiva com os subsídios a não corresponderem, em alguns casos, à realidade no terreno.

A nossa fonte concluiu estar para breve a montagem de rádios de comunicação em todos os locais definidos na província, processo que segundo ele poderá minimizar os problemas que ainda enfrentamos nessa área.